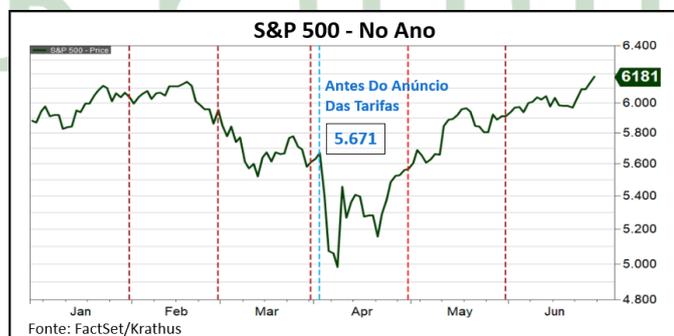


## Bolsa Americanas Retornam Às Máximas Históricas No Brasil, Congresso Bate De Frente Com Governo

### A Semana Nos Mercados Internacionais

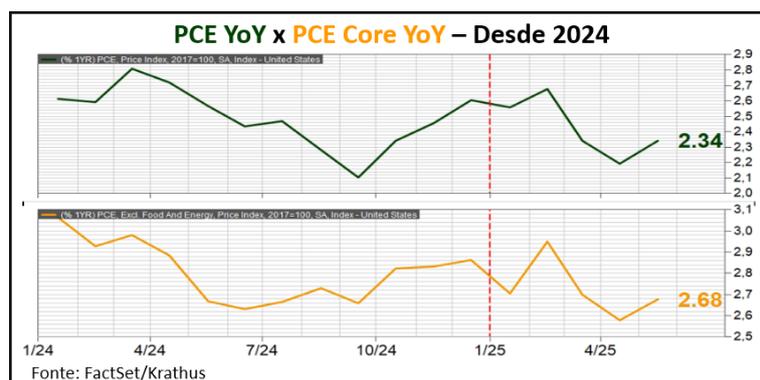
As duas últimas semanas (não publicamos o “Comentários” na semana passada) foram boas para os mercados internacionais, com um conjunto de notícias nos fronts econômicos, tarifários e geopolíticos que propiciaram importante queda dos juros futuros americanos e o retorno das Bolsas às máximas históricas. **Na questão tarifária**, que continua predominando entre as preocupações dos investidores, foram anunciadas (1) a assinatura do acordo comercial com a China; (2) negociações avançadas com outros 10 países, e (3) a data de 9 julho como limite para negociações pode ser prorrogada. **No front da política monetária** americana, tivemos a reunião do FED na semana passada, que manteve a taxa inalterada em 4,5%, como esperado, e, também, a postura cautelosa, aguardando os possíveis efeitos inflacionários do aumento das tarifas comerciais na inflação, para retomar o processo de flexibilização. O discurso foi mantido no depoimento de Powell ao Congresso esta semana, no entanto, alguns membros do Comitê de política monetária, já acreditam ser apropriado um corte na taxa básica na reunião de julho, caso os dados econômicos continuem saindo dentro do esperado. Além disso, Trump anunciou que pretende antecipar o anúncio do nome que vai substituir Powell em fevereiro, em uma tentativa de pressionar o BC a reduzir a taxa básica. **No campo econômico**, tivemos dados de atividade econômica desacelerando nos EUA, com inflação comportada, o que daria suporte à redução do juro, caso se confirme um efeito fraco das tarifas na inflação. **Na área geopolítica**, o cessar-fogo na Guerra Israel e Irã, assim como a decisão da OTAN em aumentar os gastos militares, também animaram os mercados. Por fim, **ainda tivemos bons resultados de empresas importantes** como Walgreens, General Mills e Nike.



### A Inflação Nos EUA

Em maio o índice de inflação ao consumidor PCE variou 0,14%, ligeiramente acima das projeções médias de 0,10%, e assim acumulou uma variação de 2,3% em 12 meses, como o esperado, mas acima dos 2,1% do mês anterior. O núcleo do índice subiu 0,20%, comparado com 0,10% de expectativas e 0,12% no mês passado. Em 12 meses acumula 2,7%, contra 2,5% em abril. O índice já pode ter sido parcialmente impactado

pelo aumento tarifário, mas esse efeito deve ficar mais claro no próximo mês. Importante notar que após a divulgação desse dado as expectativas de corte de juros para este ano foram mantidas.



## Expectativas E A Próxima Semana

A semana que vem será mais curta em função do feriado de 4 de julho, na sexta-feira. No entanto, teremos a divulgação de importantes indicadores para todas as principais economias. Nos EUA o foco será o mercado de trabalho e os PMI's. Na Europa, inflação, desemprego e os PMI's. Entendemos que os últimos fatos descritos aqui, trouxeram os mercados a uma precificação próxima aos dias anteriores ao anúncio do aumento das tarifas. A exceção ainda é o mercado de câmbio, que carrega fortes posições especulativas na queda do dólar. Importante lembrar que a moeda americana já cai mais de 10% este ano, se colocando em patamar próximo ao final da pandemia, com a Libra e o Euro próximas aos seus máximos dos últimos 5 anos.

## No Brasil

### Resumo Da Semana

No Brasil, as duas últimas semanas foram de noticiários agitados, que movimentaram o mercado juntamente com notícias vindas do exterior. No cenário político, o Congresso Nacional derrubou completamente o aumento do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) promovido pelo governo federal. Na economia, indicadores de inflação e desemprego surpreenderam positivamente, enquanto atividade econômica enfraqueceu. Na política monetária, reunião do Copom elevou a Taxa Selic e reduziu a expectativa de inflação novamente. O índice Ibovespa encerrou a quinzena estável e o Real valorizou 1,18% frente ao Dólar, alcançando R\$ 5,49. Na próxima semana, esperamos desdobramentos sobre IOF, a divulgação da produção industrial de maio e o PMI manufatura de junho.

### Congresso E Aumento Do IOF

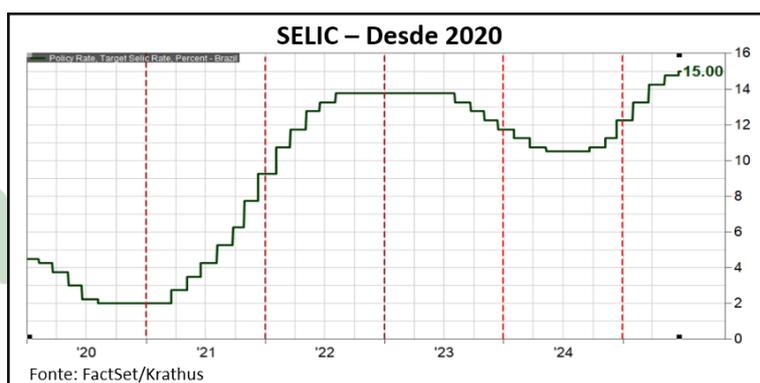
Nessa semana o Congresso Nacional votou para suspender o aumento do IOF, mesmo após revogação de boa parte das medidas. A equipe econômica do governo contava com a elevação na arrecadação para tentar atingir a meta fiscal deste ano. Com isso, o IOF para compra de moeda estrangeira em espécie e em remessas para o exterior, que havia subido de 1,1% para 3,5%, não será mais elevado, assim como nas compras internacionais de pessoas físicas em cartões de crédito e débito internacional, que havia subido de 3,38% para 3,5%. Porém, a Medida Provisória que descrevemos no último "Comentários" publicado continua válida, ela implica o aumento do tributo em diversos investimentos e empresas de apostas esportivas - há expectativa que o Congresso também derrube essa MP, obrigando o Governo a realizar mais um

congelamento de gasto. Nessa sexta-feira, o presidente Lula declarou que irá acionar o Supremo Tribunal Federal para tentar reverter a decisão do Congresso.

## Nova Alta Na Taxa Selic

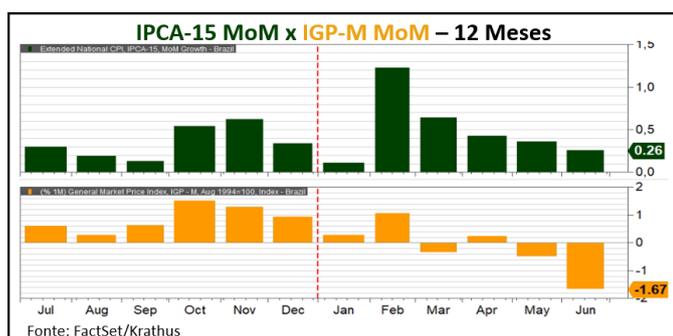
Nas últimas semanas foram divulgados o Comunicado e a Ata do Copom, quando o Banco Central decidiu por mais uma alta na Taxa Selic, de 0,25p.p., para 15%. Essa decisão foi parcialmente surpreendente, já que um percentual menor dos investidores apostava nessa alta, enquanto a maioria apostava em uma manutenção. Apesar disso, o Comitê afirmou que pretende interromper o ciclo de aumento de juros na próxima reunião, mas que o patamar atual permanecerá durante um período “bastante prolongado”. Além disso, a expectativa de inflação de 2025 reduziu de 5,5% para 5,2%, enquanto no prazo relevante para o BC segue em 3,6%, acima da meta de 2%.

Conforme falamos no nosso último Comentários, essa é a decisão que acreditávamos ser correta, tendo em vista as expectativas distantes da meta de inflação. Será importante verificar se de fato o BC manterá a taxa em 15% por um longo prazo, e se conseguirá guiar as expectativas dos investidores para isso. Os discursos de diretores do Banco Central serão fundamentais para isso e determinará se as projeções de inflação serão reduzidas.



## Indicadores Econômicos

O mês de junho proporcionou bons dados inflacionários até o momento: (1) o IGP-10 reportou queda de 0,97%, contra queda de 0,01% no mês anterior; (2) o IPCA-15, considerado a prévia da inflação oficial do país, teve alta de 0,26% em junho e nos últimos 12 meses acumulou 5,27%, abaixo dos 5,40% registrados até maio; e (3) o IGP-M, apelidado de “inflação do aluguel”, caiu 1,67%, mais do que o esperado pelo mercado, depois de queda de 0,49% no mês anterior. Outro destaque positivo, a taxa de desemprego de maio foi reportada em 6,2%, melhor que as estimativas de 6,4%. Além disso, a atividade econômica de abril teve alta de apenas 0,16% na base mensal, contra dado prévio de 0,71%.



## MERCADOS

BOLSAS (moeda local)	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
USA (S&P)	6.159	3,2	4,2	4,7
Nasdaq	20.202	3,9	5,7	4,6
Europa (STXE 600)	544	1,3	(0,9)	7,1
Inglaterra	8.736	(0,4)	(0,4)	6,9
Alemanha	24.033	2,9	0,1	20,7
França	7.557	(0,4)	(2,5)	2,4
Itália	39.351	0,3	(1,8)	15,1
Espanha	13.969	0,9	(1,3)	20,5
Suíça	11.880	(0,7)	(2,6)	2,4
Japão	40.151	4,6	5,8	0,6
China Continental	3.424	1,9	2,3	2,2
China em Hong Kong	8.762	2,8	3,9	20,2
<b>Brasil</b>	<b>136.903</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>13,8</b>
México	57.548	2,3	(0,5)	16,2
Argentina	2.048.432	(0,8)	(10,1)	(19,2)
Índia	84.059	2,0	3,2	7,6
Turquia	196	1,5	(1,6)	(11,7)

COMMODITIES	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
Petróleo Brent	68	(14,0)	5,3	(9,2)
Petróleo WTI	65	(14,0)	6,2	(9,9)
Prata	37	1,3	10,6	26,6
Minério de Ferro	94	(0,3)	(4,7)	(8,8)
Carvão	106	(0,2)	5,5	(15,1)
Cobre	5	5,0	8,9	27,1
Alumínio	2574	1,8	5,3	2,3
Milho	4	(4,5)	(6,3)	(9,1)
Soja	56	0,0	16,3	37,7
Trigo	8	1,9	(5,5)	(1,6)
Gado	3	0,3	1,5	15,3
Porco	236	13,8	23,0	48,2

\*Preços de 15h10

MOEDAS	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
Dólar	97,43	(1,3)	(1,9)	(10,2)
Euro	1,17	1,8	3,2	13,2
Libra	1,37	1,9	1,7	9,5
Franco	0,80	2,2	2,7	11,8
Yen	145	0,7	(0,4)	7,8
Yuan	7,17	0,2	0,4	1,8
Ouro	3.328	(1,2)	(0,9)	26,8
Real	5,49	0,3	4,3	11,2
Peso Mex.	19	1,4	2,8	9,3
Peso Arg.	1.187	(1,9)	0,8	(15,1)
Rupia Indiana	85	1,3	0,1	0,1
Lira Turca	39,9	(0,5)	(1,6)	(12,8)

JUROS 10 Anos	Último	5D (bp)	30D (bp)	1Y (bp)
USA	4,24	(0,14)	(0,27)	(0,07)
UK	4,47	(0,07)	(0,23)	0,33
Suíça	0,39	0,01	0,07	(0,20)
Alemanha	2,56	0,04	(0,01)	0,12
França	3,25	(0,01)	(0,02)	0,08
Itália	3,46	(0,04)	(0,14)	(0,53)
Espanha	3,15	(0,00)	(0,05)	(0,18)
Japão	1,43	0,01	(0,12)	0,42
<b>BRASIL</b>	<b>Último</b>	<b>5D (bp)</b>	<b>MTD (bp)</b>	<b>1Y (bp)</b>
Jan 25	14,24	(0,05)	(0,01)	3,32
Jan 29	12,98	(0,10)	-	-
Jan 33	13,30	0,02	(0,12)	1,59
<b>USA - Bonds</b>	<b>Último</b>	<b>5D (%)</b>	<b>30D (%)</b>	<b>1Y (%)</b>
AAA	109,20	1,0	1,3	2,2
High Yield	80,42	0,8	1,1	2,3

## INDICADORES ECONÔMICOS

	Período	Estimativa	Atual	Anterior	
 Pedido De Auxílio Desemprego Total	Jun	-	<b>1.974k</b>	1.937k	
Pedido De Auxílio Desemprego Semanal	Jun	245k	<b>236k</b>	246k	
PIB YoY	1T	2,1%	<b>2,0%</b>	2,1%	
Vendas Varejo MoM	Mai	-0,7%	<b>-0,9%</b>	-0,1%	
Vendas Varejo YoY	Mai	-	<b>3,3%</b>	5,0%	
Produção Industrial MoM	Mai	0,15%	<b>-0,20%</b>	0,10%	
Produção Manufatura MoM	Mai	-	<b>0,12%</b>	-0,47%	
PCE MoM	Mai	0,10%	<b>0,14%</b>	0,12%	
PCE YoY	Mai	2,3%	<b>2,3%</b>	2,1%	
PCE Core MoM	Mai	0,10%	<b>0,20%</b>	0,12%	
PCE Core YoY	Mai	2,6%	<b>2,7%</b>	2,5%	
 PPI MoM	Mai	-0,4%	-0,2%	-0,6%	
PPI YoY	Mai	-1,4%	<b>-1,2%</b>	-0,9%	
 Taxa De Desemprego	Mai	2,5%	<b>2,5%</b>	2,5%	
Vendas Varejo MoM	Mai	-	<b>-0,17%</b>	-0,70%	
Vendas Varejo YoY	Mai	1,5%	<b>-5,1%</b>	-3,9%	
CPI YoY	Mai	3,4%	<b>3,5%</b>	3,0%	
CPI Core YoY	Mai	-	<b>3,7%</b>	3,5%	
Exportações YoY	Mai	-	<b>-1,7%</b>	-1,7%	
Importações YoY	Mai	-	<b>-7,7%</b>	-7,7%	
 Confiança Do Consumidor	Jun	-	<b>85,9</b>	86,7	
IPCA-15 MoM	Jun	-	<b>0,26%</b>	0,36%	
IPCA-15 YoY	Jun	-	<b>5,27%</b>	5,40%	
IGP-M MoM	Jun	-	<b>-1,67%</b>	-0,49%	
IGP-M YoY	Jun	-	<b>4,4%</b>	7,0%	
IBC- Br MoM	Abr	-	<b>0,16%</b>	0,71%	
IBC- Br YoY	Abr	-	<b>2,5%</b>	3,6%	
IGP-10 MoM	Jun	-	<b>-0,97%</b>	-0,01%	
IGP-10 YoY	Jun	-	<b>5,6%</b>	7,5%	
Taxa De Desemprego	Mai	6,4%	<b>6,2%</b>	6,6%	

Fonte: FactSet/Krathus

## Equipe Técnica

**Gustavo Lessa Campos Netto** – Gestor

[gustavo@krathus.com.br](mailto:gustavo@krathus.com.br)

**Fernando Kucinski Carreira** – Mestre em Economia

[fernando@krathus.com.br](mailto:fernando@krathus.com.br)

**Nicolle Braz Martin**

[nicolle@krathus.com.br](mailto:nicolle@krathus.com.br)

### [Krathus.com.br](http://Krathus.com.br)

As informações contidas neste documento são meramente informativas, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em ativos financeiros ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. Todos os dados aqui presentes foram obtidos de fontes públicas que entendemos confiáveis, mas não foram independentemente confirmadas. As opiniões foram elaboradas por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. A Krathus, seus administradores, sócios e colaboradores não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, e isentam-se de responsabilidade sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste documento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa dos prospectos e dos regulamentos dos fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro ao aplicar seus recursos. O conteúdo deste documento se destina ao uso exclusivo do destinatário e não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Krathus.